

Afonso X, o sábio, e a tradução de obras científicas para castelhano e latim

A presença simultânea de cristãos, muçulmanos e judeus nas Espanhas dos séculos XII e XIII, tornou possível um dos mais extraordinários processos de aculturação científica, de que beneficiaram sobretudo os povos cristãos. A violência das lutas militares pelo domínio do espaço e dos fluxos comerciais, foi também acompanhado pelo rico contacto e intercâmbio nas letras e nas ciências. Os árabes mostraram em geral pouco interesse pelo estado das ciências e da filosofia no mundo latino, mas os latinos entregaram-se avidamente a absorver tudo o que podiam das *scientiae arabum*. Foram inúmeros os que se deslocaram para a península Ibérica para aprender árabe e traduzir essas obras para latim. É assim que, traduzindo-as do árabe, os latinos chegam ao conhecimento de um extenso número de obras de filósofos, médicos, matemáticos e astrónomos, alquimistas e magos, fundamentalmente de autores gregos, árabes e persas.

O reinado de Afonso X de Castela ocorre já no período final deste movimento, entre 1252 e 1284, mas muito restava ainda para traduzir nas escolas e nas bibliotecas de duas importantes cidades do seu reino, Córdova e Sevilha, conquistadas pelo seu pai, respetivamente em 1236 e 1248. Os chamados colaboradores de Afonso X, correspondendo aos seus interesses ou pedidos expressos, compilaram duas grandes coletâneas de textos que traduziram para castelhano, uma de textos mágicos que incluía a *Picatrix*, lapidários e obras sobre signos e amuletos, a segunda, de astronomia e astromagia, incluía também diversos textos. Além dessas compilações, várias outras obras foram traduzidas, como a *Cosmologia* de ibn al-Haytham, os *Canones* de al-Battani, o *Quadripartido*

ou *Tetrabiblos* de Ptolomeu, para além das chamadas *Tablas Alfonsinas* e vários outros tratados dispersos. Estas obras fornecem conhecimentos e instrumentos para resolver problemas práticos de cálculo astronómico, visando também aplicações mágicas e astronómicas, o que evidencia um claro interesse pelas ciências operativas, sobretudo relacionadas com horóscopos e a previsão do futuro, ou mesmo a sua modificação, que era o objetivo da ciência dos talismãs. E quando não existiam tratados para serem traduzidos, o grupo de tradutores da “oficina *alfonsina*” encarregava-se mesmo de os compor.

A equipa de sábios tradutores é multinacional e relativamente bem conhecida. Incluía um converso muçulmano (Bernardo, o arábico), quatro cristãos castelhanos (Fernando de Toledo, Garci Perez, Guillén Arremón d’Aspa, Juan d’Aspa), quatro italianos (Giovanni da Cremona, Giovanni da Messina, Pietro da Regio, Egidio Tebaldi da Parma) e o grupo mais ativo de judeus (Yehudah bem Moshed, Isaac ben Sid, conhecido como Rabiçag, Abraham Alfaquín, Samuel ha-Levi, Don Mosheh). As traduções que realizam representam uma forma particular de apropriação cultural, comportando em muitos casos adaptações e profundas reelaborações, quando a estes autores tal lhes parecesse preferível, por razões de atualização científica ou para corresponder aos interesses que guiavam a tradução destas obras para castelhano e também para latim.

O programa de traduções não resulta apenas do pessoal interesse e curiosidade do rei, é também parte de um programa político mais vasto, que justifica também as traduções para latim, e já não para castelhano, provavelmente para acompanhar com as pretensões de Afonso X, entre 1257 e 1275, ao título de imperador romano-germânico.

Para saber mais...

Samsó, Julio - Alfonso X the Wise. In: *Medieval Science, Technology, and Medicine: an Encyclopedia*. New York / London : Routledge, 2005, pp. 24-26

Vernet Gines, Juan - Historia de la ciencia española. Barcelona : Editorial Alta Fulla, 1998 - pp. 76-77. (Ad litteram). ISBN 84-7900-094-5

Vernet Gines, Juan - Alfonso X y la astronomía árabe. In: *Jornadas de Estudios Alfonsíes Granada - Estudios Alfonsies : lexicografía, lirica, estetica y politica de Alfonso El Sabio*. Granada : Facultad de Filosofia y Letras, Instituto de Ciencias de la Educacion, 1985, pp. 17- 32. VII Centenario de la muerte de Alfonso X (1284-1984). ISBN 84-338-0280-1

José Francisco Meirinhos